



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 2.º trimestre de 2023

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao segundo trimestre e ao primeiro semestre de 2023, comparativamente a igual período do ano anterior.

1 Exportações do agronegócio

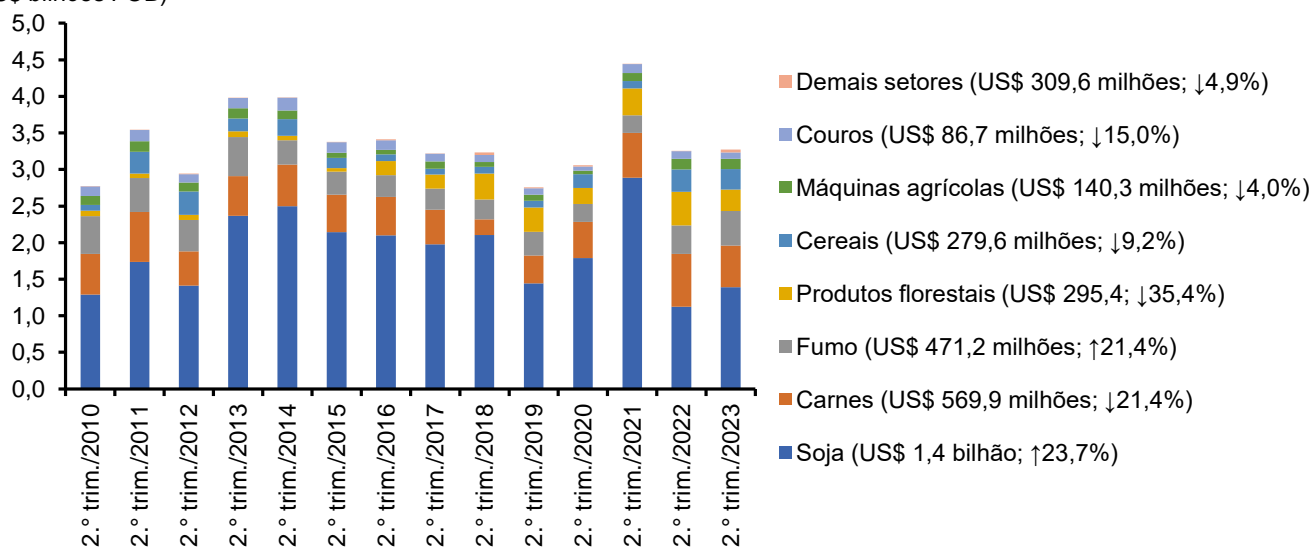
1.1 Exportações no 2.º trimestre de 2023

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 3,5 bilhões no segundo trimestre de 2023, o que corresponde a 69,3% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor exportado pelo agronegócio gaúcho apresentou uma queda de 0,9%, enquanto as exportações totais do Estado caíram 2,5%. Em termos absolutos, a queda do valor exportado pelo agronegócio foi de US\$ 32,6 milhões.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2010-2.º trim./2023

(US\$ bilhões FOB)



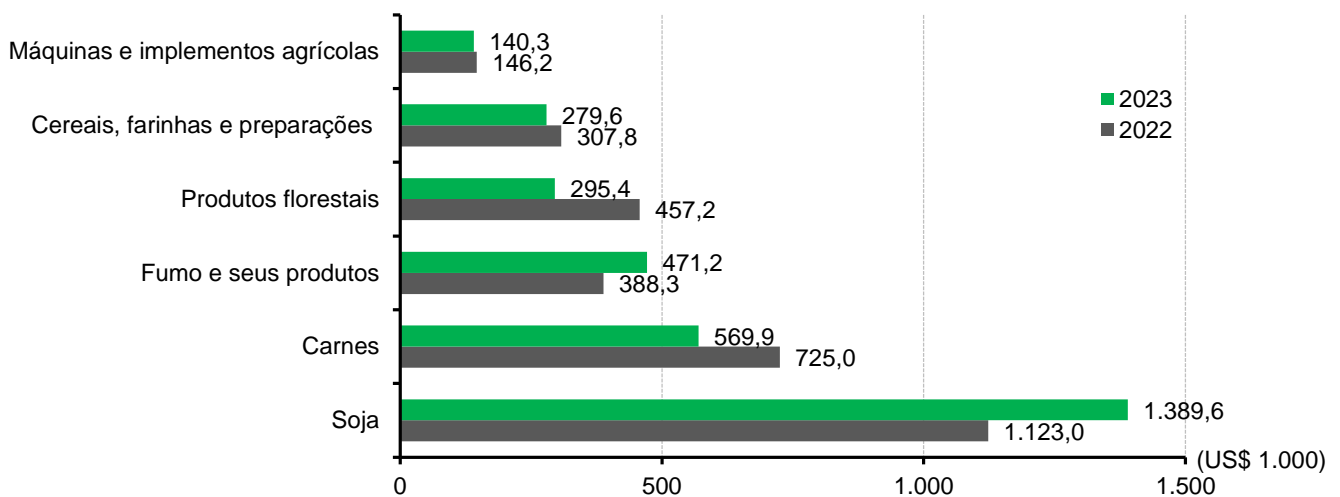
Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).



Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no segundo trimestre de 2023 foram: complexo soja (US\$ 1,4 bilhão), carnes (US\$ 569,9 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 471,2 milhões), produtos florestais (US\$ 295,4 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 279,6 milhões). O resultado negativo do trimestre foi determinado pelas quedas nas exportações dos produtos florestais (menos US\$ 161,8 milhões; -35,4%) e das carnes (menos US\$ 155,1 milhões; -21,4%). Contrariando o resultado geral negativo, o complexo soja apresentou o maior crescimento absoluto no trimestre (mais US\$ 266,6 milhões, 23,7%), concentrado na soja em grão (mais US\$ 366,9 milhões; 94,3%). Apesar de mais um ano de estiagem, a produção de soja foi 38,9% maior que a registrada no ciclo 2021/2022, o que ajuda a explicar esse resultado.

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2022 e 2.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).

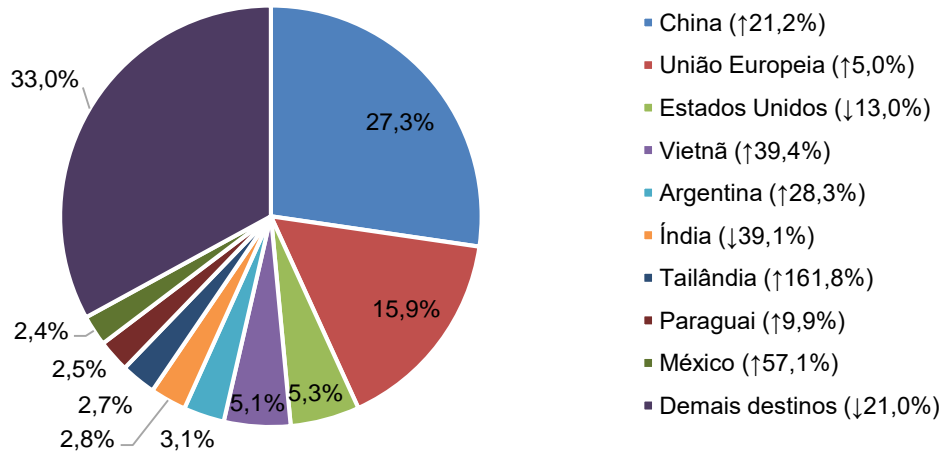
A queda nos produtos florestais foi resultado da diminuição nos volumes embarcados (-32,0%) e dos preços médios (-18,6%) da celulose, principal produto exportado pelo setor. Já nas carnes, a redução nesse trimestre deveu-se à diminuição das exportações de carne de frango (menos US\$ 152,2 milhões; -35,7%) e da carne bovina (menos US\$ 28,0 milhões; -25,2%).

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no segundo trimestre de 2023 foram: China (27,3%), União Europeia (15,9%), Estados Unidos (5,3%), Vietnã (5,1%) e Argentina (3,1%). Esses cinco destinos concentraram 56,7% do valor exportado no trimestre. Entre os destinos, o Irã foi responsável pela maior redução absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (menos US\$ 138,3 milhões; -98,4%). Na sequência, destacaram-se a Coreia do Sul (menos US\$ 70,1 milhões; -55,5%) e a Índia (menos US\$ 63,0 milhões; -39,1%). Para o conjunto desses países (Irã, Coreia do Sul e Índia), o farelo e o óleo de soja foram os principais produtos que explicam a queda no trimestre. Por outro lado, a China apresentou a maior elevação absoluta nas exportações (mais US\$ 169,4 milhões; 21,2%), seguida da Tailândia (mais US\$ 59,2 milhões; 161,8%). O crescimento verificado para a China concentrou-se na soja em grão, enquanto, para a Tailândia, a elevação nas vendas externas deveu-se ao farelo de soja.



Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2023



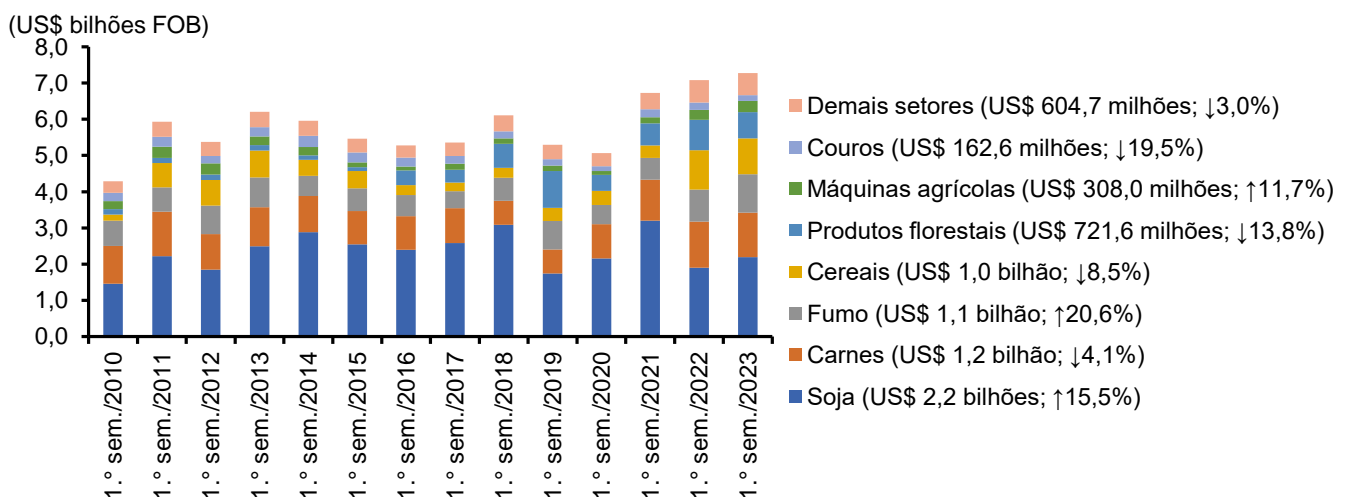
Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no segundo trimestre de 2023, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no segundo trimestre de 2023, comparativamente a 2022.

1.2 Exportações no 1.º semestre de 2023

As exportações do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2023 totalizaram US\$ 7,3 bilhões, o que correspondeu a 71,3% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o crescimento no valor foi de 2,7%, enquanto as exportações totais do Estado apresentaram uma leve queda (-0,5%). O valor exportado pelo agronegócio gaúcho no acumulado de janeiro a junho de 2023 representa o novo recorde nominal para um primeiro semestre de toda série histórica iniciada em 1997. Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado pelo setor foi de US\$ 189,9 milhões.

Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º semestre 2010-23



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).

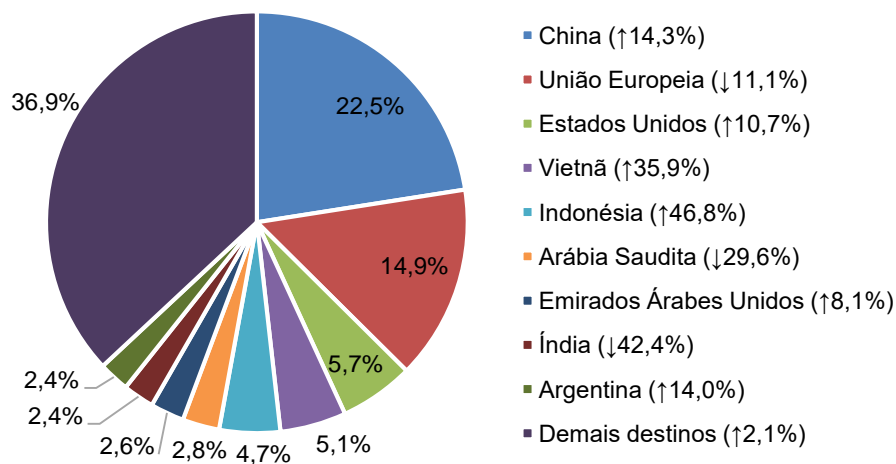


Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2023 foram: complexo soja (US\$ 2,2 bilhões), carnes (US\$ 1,2 bilhão), fumo e seus produtos (US\$ 1,1 bilhão), cereais farinhas e preparações (US\$ 1,0 bilhão) e produtos florestais (US\$ 721,6 milhões). O resultado positivo e recorde no primeiro semestre foi determinado pelas vendas do complexo soja (mais US\$ 295,0 milhões; 15,5%) e do setor de fumo e seus produtos (mais US\$ 181,5 milhões; 20,6%). No caso do complexo soja, o crescimento deveu-se a elevações nas vendas externas da soja em grão e do farelo de soja. Já no setor de fumo e seus produtos, o fumo não manufaturado apresentou a maior elevação absoluta nas vendas externas nesse semestre, incremento determinado pela elevação nos preços médios (49,7%), tendo em vista a diminuição dos volumes embarcados (-20,3%).

No que se refere aos destinos das exportações do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2023, os destaques foram: China (22,5%), União Europeia (14,9%), Estados Unidos (5,7%), Vietnã (5,1%), Indonésia (4,7%) e Arábia Saudita (2,8%). Esses seis destinos concentraram 55,7% do valor exportado no semestre. A China foi responsável pela maior elevação absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio, no acumulado de janeiro a junho (mais US\$ 205,4 milhões; 14,3%). Na sequência, destacaram-se Bangladesh (mais US\$ 117,9 milhões; 376,7%), Indonésia (mais US\$ 108,2 milhões; 46,8%) e Vietnã (mais US\$ 97,4 milhões; 35,9%). Por outro lado, União Europeia (menos US\$ 136,1 milhões; -11,1%), Índia (menos US\$ 127,9 milhões; -42,4%) e Irã (menos US\$ 87,3 milhões; -55,9%) apresentaram as maiores quedas absolutas nas exportações do agronegócio gaúcho no primeiro semestre de 2023.

Gráfico 5

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º semestre/2023



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no primeiro semestre de 2023, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor do primeiro semestre de 2023, comparativamente a 2022.

A soja em grão (mais US\$ 217,0 milhões; 39,5%) foi o produto com o melhor desempenho nas vendas para a China. Em menor medida, o crescimento das vendas de carne suína (mais US\$ 205,4 milhões; 14,3%) e de carne de frango (mais US\$ 78,5 milhões; 58,6%) para o país asiático também contribuíram para o resultado positivo do semestre. Para Bangladesh e Indonésia, o trigo foi o produto com melhor desempenho no acumulado do ano. O farelo de soja foi o destaque nas vendas para o Vietnã e a Tailândia, enquanto, para a Turquia, o destaque ficou para os embarques de bovinos vivos.

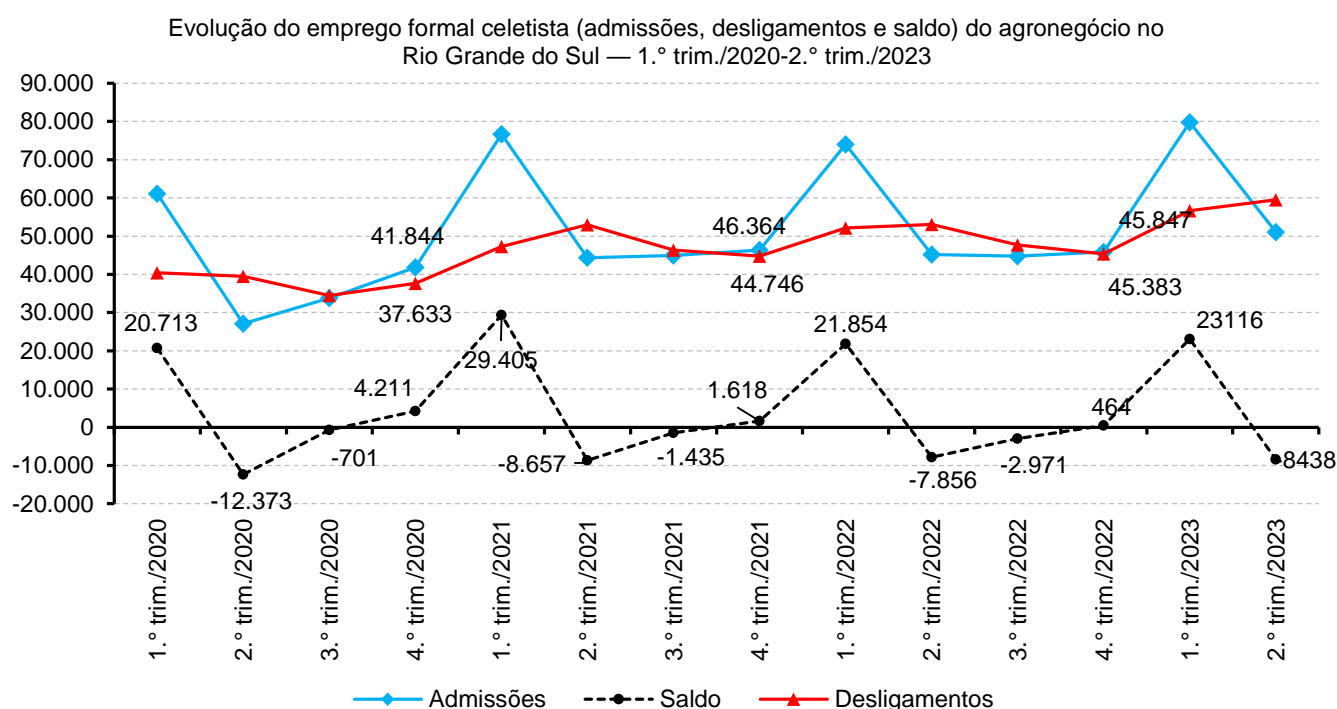


2 Emprego formal no agronegócio¹

2.1 Emprego formal no 2.º trimestre de 2023

No segundo trimestre de 2023, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de desligamentos (59.530) superou o de admissões (51.092), resultando na perda de 8.438 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2022, no mesmo período, o saldo também foi negativo, em 7.856 empregos.

Gráfico 6



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).

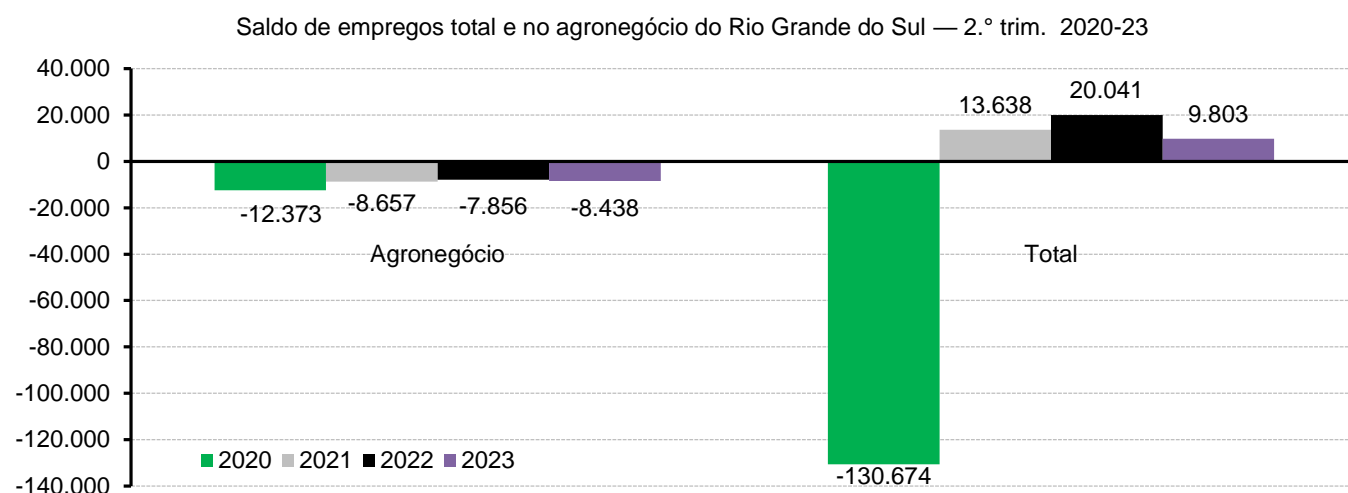
O desempenho no segundo trimestre refletiu o movimento sazonal de desmobilização de mão de obra no agronegócio, que, tipicamente, se inicia no mês de abril. Com o encerramento da colheita da safra de verão e a consequente redução da demanda por trabalho nas atividades agropecuárias e agroindustriais relacionadas, o agronegócio gaúcho, historicamente, registra perda de empregos formais. Porém, no segundo trimestre de 2023, o saldo foi mais negativo que no ano anterior, tendo os setores de lavouras permanentes, de lavouras temporárias e do comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais registrado as maiores perdas de emprego. Nesses setores, dado o contexto de estiagem e, consequentemente, de menor disponibilidade de matéria-prima, houve uma maior perda de empregos.

¹ Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão, principalmente, de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver Brasil (2020).



Para o conjunto da economia gaúcha, em oposição ao agronegócio, houve criação de postos de trabalho no segundo trimestre. Entre abril e junho de 2023, foram criados 9.803 empregos formais no Rio Grande do Sul. Em 2022, no mesmo período, o número de postos gerados foi maior (20.041 empregos).

Gráfico 7



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).

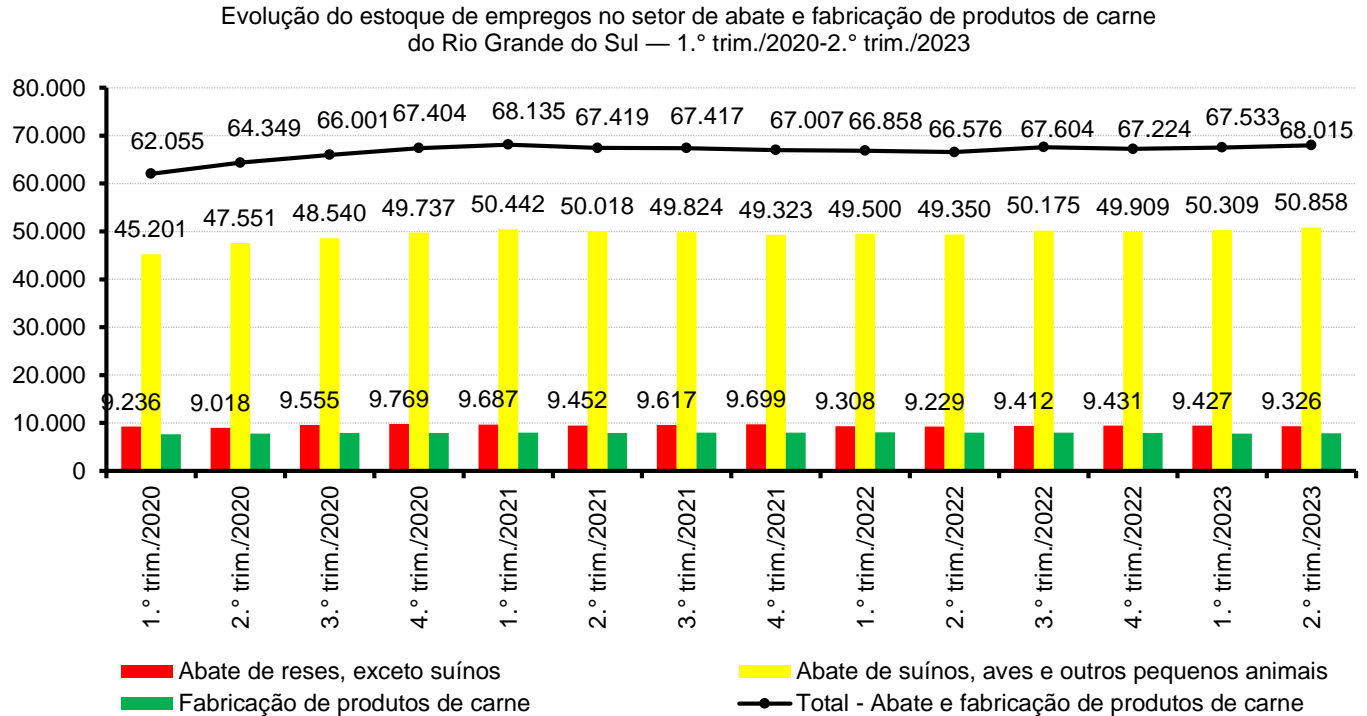
Entre os três segmentos do agronegócio gaúcho, apenas o **“antes da porteira”**, constituído por setores dedicados ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, registrou saldo positivo (mais 679 postos). Nesse segmento, o principal responsável pela geração de postos de trabalho foi o setor de fabricação de adubos e fertilizantes (mais 345 postos).

No segundo trimestre, o segmento **“dentro da porteira”**, constituído pelas atividades agropecuárias, liderou a perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho (menos 6.382 postos). Os setores de produção de lavouras permanentes (menos 3.598 postos) e temporárias (menos 2.028 postos) foram os principais responsáveis por esse movimento, em decorrência do encerramento da colheita da maçã e de grãos da safra de verão.

No segmento **“depois da porteira”**, composto predominantemente por atividades agroindustriais, houve perda de 2.735 postos de trabalho com carteira assinada. Os principais setores responsáveis pelo resultado foram os de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (menos 1.604 postos), de fabricação de produtos do fumo (menos 1.251 postos) e de moagem e fabricação de produtos amiláceos (menos 975 postos). Nesses setores, o desempenho é explicado principalmente por fatores sazonais relacionados ao ciclo de desenvolvimento da safra de verão. No setor de abate e fabricação de produtos da carne, maior empregador do agronegócio gaúcho, houve criação de 482 postos, concentrado no abate de suínos, aves e outros pequenos animais (mais 549 postos).



Gráfico 8



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).
Nota: O estoque é estimado através da combinação dos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Na Tabela 1, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho, no segundo trimestre de 2023. Em relação a 2022, os setores que mais pioraram o saldo de empregos foram os de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e de comércio atacadista. Por outro lado, os setores cuja diferença entre os saldos ficou mais positiva foram os de abate e fabricação de produtos de carne e de moagem e fabricação de produtos amiláceos.

Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2022 e 2.º trim./2023

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	2.º Trim./2022	2.º Trim./2023	
Menores saldos			
Produção de lavouras permanentes	-3.352	-3.598	-246
Produção de lavouras temporárias	-2.230	-2.028	202
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	-1.091	-1.604	-513
Fabricação de produtos de fumo	-1.282	-1.251	31
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	-1.375	-975	400
Maiores saldos			
Abate e fabricação de produtos de carne	-282	482	764
Fabricação de produtos de panificação.....	256	403	147
Fabricação de adubos e fertilizantes	206	345	139
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	782	267	-515
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	-7.856	-8.438	-582

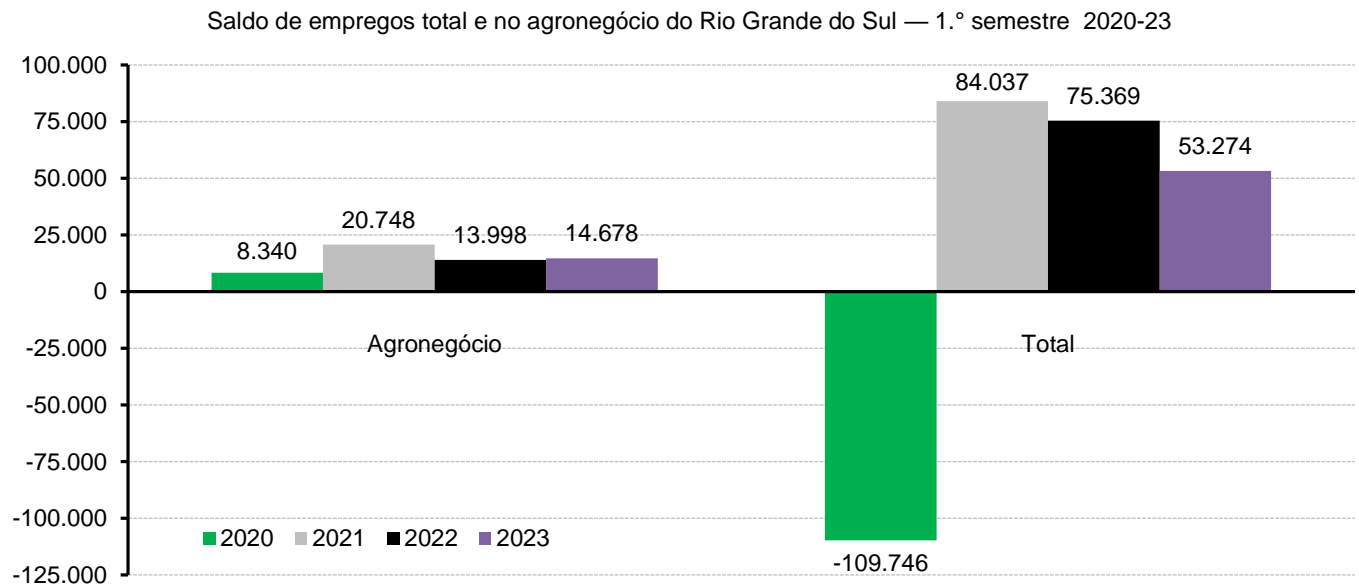
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).



2.2 Emprego formal no 1.º semestre de 2023

No encerramento do primeiro semestre de 2023, havia 377.519 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no segundo trimestre, o saldo continuou positivo no acumulado do ano. Entre janeiro e junho, o número de admissões (130.843) foi superior ao de desligamentos (116.165), resultando na criação de 14.678 postos de trabalho com carteira assinada no setor. Em igual período do ano anterior, foram criados 13.998 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. No conjunto da economia gaúcha, o saldo também é positivo, tendo sido criados 53.274 postos de trabalho no primeiro semestre. Portanto, no Rio Grande do Sul, em 2023, cerca de 28% do total de empregos formais foram gerados em atividades típicas do agronegócio.

Gráfico 9



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).

Como é usual ocorrer no primeiro semestre, seguindo o padrão sazonal, o setor com a maior criação de empregos no agronegócio foi o de fabricação de produtos do fumo (9.493 postos). Concentrado na região do Vale do Rio Pardo, historicamente, esse setor aumenta as contratações temporárias até o final do segundo trimestre, quando se reduz a necessidade de mão de obra para o processamento da matéria-prima agrícola. Mesmo com a nova estiagem e a produção mantida praticamente estável, o número de vagas geradas na indústria fumageira, em 2023, foi 10,1% superior ao registrado nos seis primeiros meses de 2022 (8.625 postos).

O setor com a segunda maior criação de empregos no semestre foi o de produção de lavouras permanentes (1.696 postos). A terceira e a quarta posição em geração de empregos no semestre foram ocupadas pelos setores de comércio atacadista (1.405 postos) e de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (892 postos).



Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 1.º sem./2022 e 1.º sem./2023

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	1.º Sem./2022	1.º Sem./2023	
Maiores saldos			
Fabricação de produtos de fumo	8.625	9.493	868
Produção de lavouras permanentes	850	1.696	846
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	982	1.405	423
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	2.090	892	-1.198
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	520	863	343
Abate e fabricação de produtos de carne.....	-431	791	1.222
Fabricação de adubos e fertilizantes	347	503	156
Fabricação de outros produtos alimentícios.....	401	276	-125
Menores saldos			
Produção de sementes certificadas.....	25	-1.815	-1.840
Fabricação de conservas	-538	-495	43
Produção de lavouras temporárias.....	-762	-389	373
Laticínios	-510	-239	271
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	13.998	14.678	680

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).

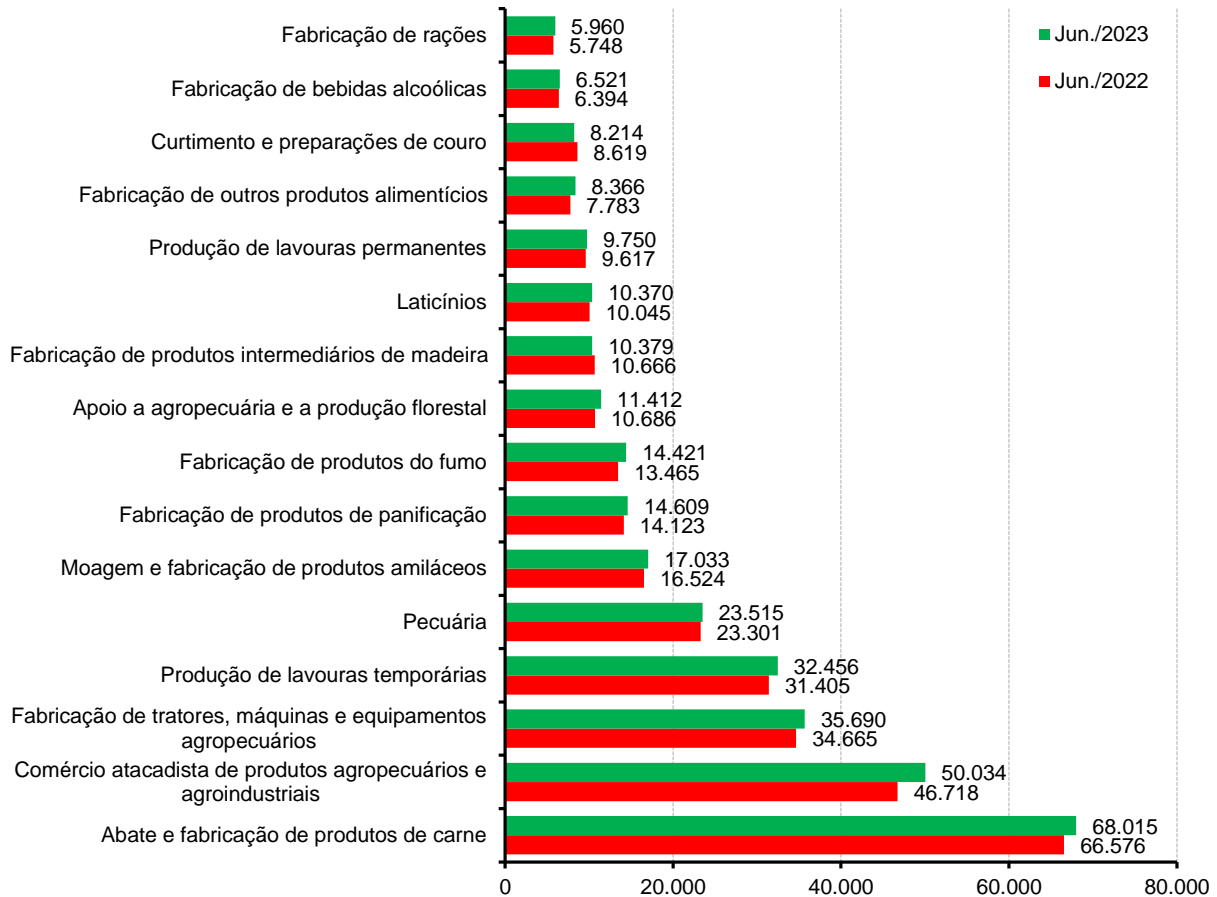
Por outro lado, o setor com maior perda de empregos no semestre foi o de produção de sementes certificadas (-1.815 postos). Em seguida, destacaram-se os setores de fabricação de conservas (-495 postos) e produção de lavouras temporárias (-389 postos), que, sazonalmente, registram perda de empregos no primeiro semestre.

Ao final do primeiro semestre de 2023, os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho eram os de abate e fabricação de produtos de carne, de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e de produção de lavouras temporárias. Entre os 16 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, apenas dois registraram saldo negativo de empregos no acumulado dos últimos 12 meses (fabricação de produtos intermediários de madeira e curtimento e preparações de couro). Nesse período, os setores líderes em criação de empregos foram os de comércio atacadista de produtos agropecuários e de abate e fabricação de produtos de carne.



Gráfico 10

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — jun./2022 e jun./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b)

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2020. (Nota Técnica). Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2023a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2023b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 04 ago. 2023.



Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2023

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIACÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
Soja	1.389.592.402	39,2	266.641.978	23,7
Soja em grão	755.872.926	21,3	366.949.209	94,3
Farelo de soja	484.663.945	13,7	19.711.527	4,2
Óleo de soja	149.055.531	4,2	-120.018.758	-44,6
Carnes	569.883.332	16,1	-155.139.654	-21,4
Carne de frango	274.657.602	7,8	-152.220.133	-35,7
Carne suína	167.220.001	4,7	24.300.772	17,0
Carne bovina	83.168.190	2,3	-27.990.673	-25,2
Fumo e seus produtos	471.247.170	13,3	82.910.920	21,4
Fumo não manufaturado	417.385.822	11,8	61.224.228	17,2
Produtos florestais	295.394.402	8,3	-161.820.122	-35,4
Celulose	179.083.792	5,1	-144.463.105	-44,6
Cereais, farinhas e preparações	279.558.217	7,9	-28.266.644	-9,2
Arroz	136.499.033	3,9	73.272.317	115,9
Trigo	70.631.705	2,0	-35.076.735	-33,2
Milho	54.021.115	1,5	-61.934.817	-53,4
Máquinas e implementos agrícolas	140.340.144	4,0	-5.838.154	-4,0
Tratores agrícolas	65.261.034	1,8	-6.733.452	-9,4
Pulverizadores	29.491.742	0,8	11.959.684	68,2
Colheitadeiras	26.281.436	0,7	-17.215.473	-39,6
Couros e peleteria	86.755.019	2,4	-15.274.202	-15,0
Couros e peles	79.572.120	2,2	-13.156.536	-14,2
TOTAL	3.542.382.663	100,0	-32.578.486	-0,9

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (Brasil, 2023a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º sem./2023

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
Soja	2.195.263.623	30,2	295.033.497	15,5
Soja em grão	987.050.538	13,6	331.649.620	50,6
Farelo de soja	878.107.495	12,1	36.865.035	4,4
Óleo de soja	330.105.590	4,5	-73.481.158	-18,2
Carnes	1.224.823.803	16,8	-52.751.160	-4,1
Carne de frango	661.244.607	9,1	-79.209.251	-10,7
Carne suína	324.501.553	4,5	76.980.110	31,1
Carne bovina	148.147.807	2,0	-62.728.404	-29,7
Fumo e seus produtos	1.063.394.675	14,6	181.540.680	20,6
Fumo não manufaturado	976.764.768	13,4	158.551.886	19,4
Cereais, farinhas e preparações	992.619.773	13,6	-92.380.372	-8,5
Trigo	582.939.768	8,0	-153.866.194	-20,9
Arroz	247.890.313	3,4	55.866.352	29,1
Milho	127.996.780	1,8	12.040.725	10,4
Produtos florestais	721.647.884	9,9	-115.645.884	-13,8
Celulose	487.668.100	6,7	-82.185.595	-14,4
Máquinas e implementos agrícolas	308.016.125	4,2	32.202.831	11,7
Tratores agrícolas	139.030.517	1,9	7.013.518	5,3
Colheitadeiras	73.639.000	1,0	-6.709.304	-8,4
Couros e peleteria	162.579.791	2,2	-39.366.888	-19,5
Couros e peles	149.221.475	2,1	-34.521.184	-18,8
TOTAL	7.273.046.930	100	189.920.134	2,7

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (Brasil, 2023a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

